

Aliar economia à guerra para liquidar a fome

N. 4/1/86

O princípio de contar com as próprias forças para a produção de bens de consumo e de exportação e na criação do bem-estar social, está a ser gradualmente assumido pela população de Sofala (isto como resultado imediato da aplicação da economia de guerra que se traduz na boa e racional utilização dos recursos humanos e económicos ao nosso alcance), afirmou o Dirigente da Província de Sofala, Major-General Marcelino dos Santos, dando, como exemplo, os distritos de Chemba, Marromeu e Caia que, não obstante a acção destabilizadora dos bandidos armados e as inundações do Rio Zambeze, alcançaram índices consideráveis de produção agrícola.



Ao fazer a análise à forma como a população de Sofala assumiu o combate à fome, durante o ano de 1985, Marcelino dos Santos começaria por situar este combate dentro da estratégia geral da luta contra o banditismo armado, pois, segundo ele, não foi por acaso que a ofensiva geral em curso no País foi desencadeada nas diversas frentes, concretamente nas frentes política e económica.

Por isso, devemos felicitar e encorajar o trabalho desenvolvido nos distritos de Chemba, Marromeu e Caia que, apesar das dificuldades já citadas, atingiram níveis notáveis no domínio do combate à fome, acrescentou o Dirigente da Província de Sofala.

Ainda no sector agrícola, palmas foram dadas também ao Gabinete das Zonas Verdes da cidade da Beira que, através dos seus quadros nacionais e estrangeiros, desempenhou um papel preponderante no apoio à população na introdução e aperfeiçoamento de novas técnicas agrícolas e na produção de comida, sobretudo arroz e diversas hortícolas.

PRODUIZ TAMBÉM PARA EXPORTAR

Na sua análise, Marcelino dos Santos referiu-se à situação económica actual, tanto na Província, como em todo o País, que se caracteriza essencialmente por falta de quadros, de tractores e alfaias para os trabalhos agrícolas, outros artigos e bens de consumo, como sendo consequência do colonialismo português, que considerou o mais subdesenvolvido do mundo. «No entanto, com a aplicação da economia de guerra, cujo processo está a ganhar raízes nesta província, conseguimos satisfazer certas necessidades da pro-

víncia, sem o apoio directo das estruturas centrais» disse o Dirigente de Sofala.

Marcelino dos Santos deu, como exemplo, a reorganização do sector dos transportes urbanos da cidade da Beira. O êxito aqui alcançado, segundo ele, se bem que tenha tido o apoio, a nível central, de 250 mil dólares pertence à província, pois o empréstimo será pago pela província, através da exportação de produtos, especialmente piripiri.

Neste domínio, aquele responsável exortou a população de Sofala a aumentar mais a cultura deste produto e de outros, susceptíveis de gerarem divisas tão necessárias à província.

FAZER SENTIR ACÇÃO ADMINISTRATIVA

O combate à fome e à miséria, para ser eficaz, passa necessariamente pela elevação constante do nível organizacional, onde os incompetentes não têm lugar, onde a incúria e o desleixo devem ser severamente punidos e corrigidos os erros. «Devemos, sobretudo, fazer um profundo e correcto trabalho político, ao mesmo tempo que fazemos sentir a acção administrativa», sublinhou Marcelino dos Santos.

A uma pergunta feita por um jornalista se as medidas actualmente tomadas contra os candongueiros na Beira, não eram demasiado suaves, o Dirigente de Sofala afirmou ser a candonga um cancro da sociedade, pelo que devia ser energeticamente combatida. «A proliferação da candonga mostra claramente a fraca consciência política do cidadão, pois este é que a fomenta, sustenta o candongueiro ao comprar os seus produtos».

Quando detectarem um candongueiro, devem amarrá-lo e entregá-lo às Forças Policiais. Se acharem que estas agem em conivência com ele, então entreguem-no directamente ao palácio que eu tomei conta dele. Se procederem assim podem ter a certeza que a candonga desaparecerá ou diminuirá no nosso seio — acrescentou.

A falta de roupa constitui um drama que, nem sempre é fácil reparar «contando com os próprias forças», na província de Sofala